

A educação empreendedora enquanto possibilidade para a interdisciplinaridade na formação técnica e profissional

Entrepreneurial education as a possibility for interdisciplinarity in technical and professional training

Lucas Braga da Silva

Tomé Fernandes Caitano

Instituto Federal do Amazonas (IFAM)

Eirunepé/AM-Brasil

Resumo

Neste artigo, o objetivo é apresentar o relato de uma proposta metodológica de intervenção que integra as disciplinas de Teoria Geral da Administração e Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos, oferecidas no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Eirunepé. A proposta utiliza a educação empreendedora como ponte para a interdisciplinaridade. A metodologia inclui a análise de um filme como estudo de caso, proporcionando aos alunos uma experiência prática sobre os papéis do administrador e a inter-relação entre as disciplinas mencionadas. O protocolo de intervenção indica que essa abordagem fomenta habilidades empreendedoras, como criatividade, inovação, negociação e resolução de problemas, além de estimular reflexões críticas sobre a teoria em contextos reais. As considerações finais ressaltam que a integração proposta pode ser replicada em diversas disciplinas, áreas e instituições, promovendo um aprendizado dinâmico e aplicado.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Educação empreendedora; Interdisciplinaridade.

Abstract

The objective of this article is to present a methodological proposal that integrates the disciplines of General Theory of Administration and Methodology of Research and Project Design, offered in the Technical Course in Administration integrated with secondary education at a campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas. The proposal uses entrepreneurial education as a bridge to interdisciplinarity. The methodology includes the analysis of a film as a case study, providing students with practical experience on the roles of the administrator and the interrelationship between the aforementioned disciplines. The results indicate that this approach fosters entrepreneurial skills, such as creativity, innovation, negotiation and problem-solving, in addition to stimulating critical reflections on theory in real contexts. The final considerations highlight that the proposed integration can be replicated in several disciplines, areas and institutions, promoting dynamic and applied learning.

Keywords: Entrepreneurship; Entrepreneurial education; Interdisciplinarity.

Introdução

A interdisciplinaridade é amplamente debatida, e este estudo a explora ao integrar duas disciplinas do Ensino Médio Integrado em Administração de uma Instituição Federal, visando à construção e aplicação de conhecimentos teóricos e empíricos, com destaque para Teoria Geral da Administração e Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos, adotando uma abordagem teórica voltada para uma perspectiva da educação empreendedora.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade decorre a partir do rompimento de um ponto de vista cartesiano e mecânico em relação à educação, em que assume uma concepção de integração na construção do conhecimento, do ensino e aprendizagem. A ideia é superar a fragmentação da ciência e do entendimento em relação às suas construções empíricas e metodológicas, explorando as relações teóricas e conceituais que são estabelecidas entre duas ou mais áreas do conhecimento para compreender a realidade (Thiesen, 2008).

Ademais, em sentido complementar, soma-se a educação empreendedora, que é mais do que a criação de negócios e empresas. Embora seja um aspecto importante, não é o que a define em sua totalidade. As características de liderança, identificação de problemas e soluções, busca por oportunidades, ideias criativas e inovadoras, e a capacidade de assumir riscos combinam-se em uma perspectiva de educação voltada para o empreendedorismo. É possível desenvolvê-la nos indivíduos; todavia, isso requer inovação e criatividade nos processos de ensino e aprendizagem, além do envolvimento contínuo dos professores e dos alunos (Kuratko, 2005).

Ao estabelecer esse debate entre as duas áreas, são construídos estilos de aprendizagem e técnicas pedagógicas capazes de superar mecanismos tradicionais de ensino e aprendizagem (Vianna; Bondioli, 2017). A interdisciplinaridade corrobora a construção e desenvolvimento de instituições de ensino empreendedoras e da educação empreendedora (Sidrat, 2019). É uma maneira de construir e aplicar o conhecimento, trabalhando um tema a partir da inter-relação e contribuição entre as áreas. Ao mesmo tempo, também envolve metodologias de ensino e aprendizagem criativas e inovadoras, nas quais professores e alunos desenvolvem comportamentos e atitudes empreendedoras.

A educação empreendedora é um tema que vem despertando o interesse de pesquisadores de áreas distintas e de professores que estão utilizando a sua base teórica e empírica para construir propostas metodológicas para o ensino e a aprendizagem, além de

promover o desenvolvimento da criatividade, da liderança e da capacidade de resolução de problemas dos alunos do ensino médio, ao mesmo tempo em que revela uma lacuna e um terreno fértil para explorar as conexões entre os conteúdos e as disciplinas e propor a interdisciplinaridade (Silva, 2023; Uemura, Vasconcellos; Silva, 2023; Uemura, Lopes e Vasconcellos, 2024; Vianna; Bondioli, 2017). À luz dessa lacuna, delineou-se como objetivo apresentar o relato de uma proposta metodológica de intervenção que considera a educação empreendedora como uma ponte para a construção da interdisciplinaridade entre as disciplinas e as aulas do ensino médio, a partir de uma análise de um estudo de caso de um filme que ilustra os comportamentos e atitudes do empreendedor.

Nesse sentido, a educação empreendedora e a interdisciplinaridade podem promover reflexões em diversos contextos (Sidrat, 2019; Suguna *et al.*, 2024; Vianna; Bondioli, 2017), e a proposta justifica-se pelo seguinte: (a) estimular comportamentos, atitudes e ações empreendedoras em todo e qualquer espaço; (b) promover a educação empreendedora e a interdisciplinaridade entre as disciplinas; (c) promover ensino e aprendizagem de forma integrada e interativa entre as áreas e (d) explorar metodologias de ensino e aprendizagem criativas e inovadoras em parceria com os alunos.

O artigo é composto por quatro seções. A primeira é a introdução, que apresenta a problemática e a lacuna de pesquisa. A segunda aborda o referencial teórico, destacando a educação empreendedora. A terceira parte apresenta a proposta metodológica e as considerações sobre sua construção e desenvolvimento. Por fim, a quarta seção traz as considerações finais.

Educação empreendedora

Mudanças significativas nos campos tecnológico, social, econômico, ambiental, organizacional vêm acontecendo, o que favorece a construção de novos cenários para o ambiente empresarial e a educação empreendedora. Isto é reflexo da globalização e do crescimento da indústria e do comércio nacional e internacional em associação com a inovação e as revoluções tecnológicas. Na visão de Elia, Secundo e Passiante (2017), a inovação e o empreendedorismo são motores do crescimento econômico, da competitividade nos mercados regionais e nacionais e do desenvolvimento social, sendo ambos fomentados por meio da educação empreendedora.

A educação empreendedora enquanto possibilidade para a interdisciplinaridade na formação técnica e profissional

No entanto, apesar desse cenário, as primeiras discussões envolvendo a educação empreendedora começaram com as universidades. Ainda em 1945, a Harvard Business School introduziu um curso de empreendedorismo, focado em estudantes do serviço militar. Esse movimento foi importante para o crescimento do interesse pelo tema na academia. Foi somente a partir de 1970 que esse cenário começa a mudar com a criação de escolas de negócios (Vesper; Gartner, 1997). Essa evolução nas instituições de ensino superior levou à introdução de novas correntes de pensamento na literatura.

No Brasil, a educação empreendedora foi incluída no currículo das universidades no início da década de 80, com um curso de especialização oferecido pela Fundação Getúlio Vargas, na Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Essa abordagem se intensificou na década de 90, especialmente com a criação do Centro de Empreendedorismo. No final desse período, um marco importante nesse contexto histórico foi o lançamento do livro “O Segredo de Luísa”, de Fernando Dolabela. A partir dos anos 2000, surgiram novos cursos e projetos voltados para o empreendedorismo e a educação empreendedora. Esse movimento contribuiu para o fortalecimento da cultura empreendedora e para a discussão de novas perspectivas sobre o tema (Fernandes, 2013).

No Ensino Médio, a educação empreendedora foi constituída como um eixo estruturante, conforme estabelecido na Base Nacional Comum Curricular e atualizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Uemura; Lopes; Vasconcellos, 2024). Essa inclusão, requer um perfil empreendedor que combine a inovação tecnológica, os desafios empresariais e o desenvolvimento social, a fim de garantir sustentabilidade nos níveis econômico, tecnológico e ambiental. Além disso, a formação universitária requer uma reconfiguração para promover a integração entre investigação, educação e inovação, e fomentar parcerias público-privadas (Elia, Secundo; Passiante, 2017).

É importante pontuar divergências, como, por exemplo, Elia, Secundo e Passiante (2017) veem a educação empreendedora como motor do crescimento econômico e da competitividade, enquanto Kuenzer (1989) e Azevedo, Silva e Medeiros (2015) enfatizam o papel crítico-transformador do aluno, capaz de se apropriar de sua realidade para intervir socialmente. Nesse sentido, parte-se do trabalho como princípio educativo, dimensão fundamental da relação trabalho-educação, constituindo-se como ponte para a apropriação

de saberes necessários à participação no processo político, no sistema produtivo e na compreensão das relações sociais.

É nesse contexto que se estrutura a educação profissional e tecnológica. Ao vivenciar essa díade, o aluno desenvolve a consciência crítica indispensável às transformações sociais (Kuenzer, 1989). Em outras palavras, assume o papel de protagonista e se apropria da própria realidade para transformá-la (Azevedo; Silva; Medeiros, 2015).

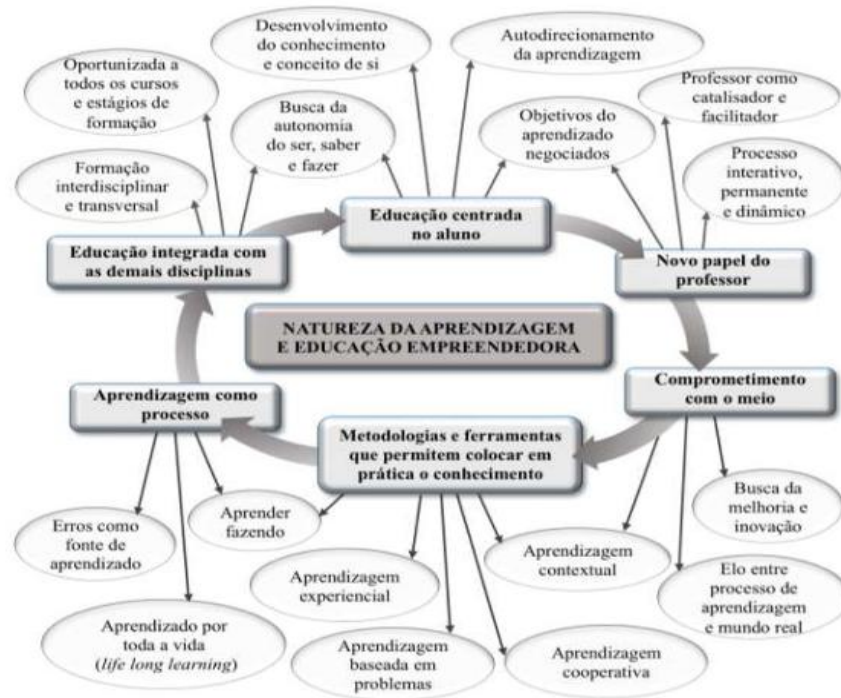
O currículo integrado na educação profissional e tecnológica, por sua vez, possibilita compreender os processos formativos como parte de algo maior, englobando aspectos culturais e lutas sociais que demandam olhares sensíveis e autonomia para lidar com realidades distintas. Nessa perspectiva, assume-se a formação omnilateral, em que trabalho, ciência, tecnologia e cultura se articulam, servindo de base para o diálogo entre áreas do conhecimento, em consonância com tecnologias, modelos de gestão e processos produtivos (Azevedo; Silva; Medeiros, 2015).

A educação empreendedora insere-se nesse debate como elemento estratégico, pois, além de fomentar competências em empreendedorismo, oferece subsídios para que o estudante assuma posturas empreendedoras e aplique tais aprendizados em seus ambientes de trabalho.

A formação de novos empreendedores é fruto da relação da aprendizagem promovida pelos professores em sala de aula com as vivências em educação empreendedora. Esse conceito, por sua vez, é um processo que está relacionado a uma “educação centrada no aluno, novo papel do professor, comprometimento com o meio, metodologias e ferramentas que permitem colocar em prática o conhecimento, aprendizagem como processo, educação integrada com as demais disciplinas” (Schaefer; Minello, 2017, p. 17), conforme ilustrado na figura 1.

A educação empreendedora enquanto possibilidade para a interdisciplinaridade na formação técnica e profissional

Figura: Principais características e relações da aprendizagem e educação empreendedoras



Fonte: Schaefer e Minello (2017, p. 17)

A literatura mostra que a educação empreendedora combina o empreendedorismo com a pedagogia. Isso significa que esse tipo de educação associa o ensino-aprendizagem relacionado ao mundo dos negócios e das empresas a práticas didáticas, inovadoras, interativas e colaborativas. A intenção é construir um perfil empreendedor nos alunos, capacitando-os a aplicar os seus conhecimentos em qualquer espaço organizacional (Liu et al., 2019). É uma abordagem que envolve o “enriquecimento de conhecimento, habilidade e atitude em relação ao empreendedorismo” (Jiatong et al., 2021, p. 3, tradução nossa). Para isso, são utilizadas diversas metodologias criativas, que colocam alunos e professores em um processo de ensino e aprendizagem focado na colaboração, em vez de apenas na transmissão do conhecimento.

Por sua vez, essas metodologias adotadas na educação empreendedora incluem diversas práticas. Entre elas, estudo de caso, aprendizagem baseada em projetos, *design thinking*, simulações empresariais e aprendizagem baseada em problemas. Além dessas, destacam-se o modelo de negócios *Canvas*, as mentorias, as oficinas e as vivências em grupo (Uemura; Lopes; Vasconcellos, 2024). Adicionalmente, propostas como aprendizagem

baseada em vídeos curtos e competições de ideias também têm sido utilizadas (Silva, 2023) e gamificação para aumentar o engajamento e o aprendizado na educação empreendedora (Lyons; Fox; Stephens, 2023). O cenário em questão mostra que os professores têm utilizado diversas ferramentas educacionais e tecnológicas para incentivar intenções e atitudes empreendedoras nos alunos. Os métodos, recursos e técnicas que apoiam a educação empreendedora e o ensino de empreendedorismo são ilustrados no quadro 1.

Quadro 1: Principais Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos no Ensino de Empreendedorismo

Métodos, técnicas e recursos	Aplicações
Aulas expositivas	Transferir conhecimentos sobre o Empreendedorismo, as características pessoais do empreendedor, os processos de inovação, fontes de recursos, financiamentos e aspectos legais de pequenas empresas.
Visitas e contatos com empresas	Estimular o <i>network</i> e incitar o estudante a sair dos limites da IES para entender o funcionamento de mercado na vida real. Desenvolver visão de mercado.
Plano de negócios	Desenvolver as habilidades de planejamento, estratégia, marketing, contabilidade, recursos humanos, comercialização. Desenvolver a habilidade de avaliação do novo negócio, analisando o impacto da inovação no novo produto ou serviço. Construir habilidade de avaliar e dimensionar riscos do negócio pretendido.
Estudos de casos	Construção da habilidade de pensamento crítico e de avaliação de cenários de negócios. Desenvolver a habilidade de interpretação e definição de contextos associados ao Empreendedorismo.
Trabalhos teóricos em grupo	Construção da habilidade de aprender coletivamente. Desenvolver a habilidade de pesquisar, dialogar, integrar e construir conhecimentos, buscar soluções e emitir juízos de valor na realização do documento escrito.
Trabalhos práticos em grupo	Construção da habilidade de atuar em equipe. Desenvolver a habilidade de planejar, dividir e executar tarefas em grupo, de passar e receber críticas construtivas. Ampliar a integração entre o saber e o fazer.
Grupos de discussão	Desenvolver a habilidade de testar novas ideias. Desenvolver a capacidade de avaliar mudanças e prospectá-las como fonte de oportunidades.
<i>Brainstorming</i>	Construção da habilidade de concepção de ideias, prospecção de oportunidades, reconhecendo-as como oportunidades empreendedoras. Estimular o raciocínio intuitivo para criação de novas combinações de serviços ou produtos, transformando-as em inovações.
Seminários e palestras com empreendedores	Transferir conhecimentos das experiências vividas por empreendedores desde a percepção e criação do produto, abertura do negócio, sucessos e fracassos ocorridos na trajetória empreendedora.
Criação de empresa	Transpor as informações do plano de negócios e estruturar os contextos necessários para a formalização. Compreender várias etapas da evolução da empresa. Desenvolver a habilidade de organização e planejamento operacional.

A educação empreendedora enquanto possibilidade para a interdisciplinaridade na formação técnica e profissional

Aplicação de provas dissertativas	Testar os conhecimentos teóricos dos estudantes e sua habilidade de comunicação escrita.
Atendimento individualizado	Desenvolver a habilidade de comunicação, interpretação, iniciativa e resolubilidade. Aproximar o estudante do cotidiano real vivido nos pequenos negócios.
Trabalhos teóricos individuais	Construção da habilidade de geração de conhecimento individualizado, estimulando a autoaprendizagem. Induzir o processo de autoaprendizagem.
Trabalhos práticos individuais	Construção da habilidade de aplicação dos conhecimentos teóricos individuais, estimulando a autoaprendizagem. Estimular a capacidade laboral e de autorrealização.
Criação de produto	Desenvolver habilidade de criatividade, persistência, inovação e senso de avaliação.
Filmes e vídeos	Desenvolver a habilidade do pensamento crítico e analítico, associando o contexto assistido com o conhecimento teórico. Estimular a discussão em grupo e o debate de ideias.
Jogos de empresas e simulações	Desenvolver a habilidade de criar estratégias de negócios, solucionar problemas, trabalhar e tomar decisões sob pressão. Aprender pelos próprios erros. Desenvolver tolerância ao risco, pensamento analítico, comunicação intra e intergrupais.
Sugestão de leituras	Prover ao estudante teoria e conceitos sobre o Empreendedorismo. Aumentar a conscientização do ato empreendedor.
Incubadoras	Proporcionar ao estudante espaço de motivação e criação da nova empresa, desenvolvendo múltiplas competências, tais como habilidades de liderança, organizacionais, tomada de decisão e compreender as etapas do ciclo de vida das empresas. Estimular o fortalecimento da <i>network</i> com financiadores, fornecedores e clientes.
Competição de planos de negócios	Desenvolver habilidades de comunicação, persuasão e estratégia. Desenvolver capacidade de observação, percepção e aplicação de melhorias no padrão de qualidade dos planos apresentados. Estimular a abertura de empresas mediante os planos vencedores.

Fonte: Rocha e Freitas (2014, p. 469-470)

Nesse contexto, a educação empreendedora, juntamente com a mentalidade empreendedora e a criatividade, influenciam a intenção empreendedora dos indivíduos. A mentalidade empreendedora refere-se ao comprometimento do indivíduo com o empreendedorismo e suas atividades. Já a criatividade, um traço intrínseco, envolve a construção de ideias e conhecimentos inovadores e úteis ao empreendedorismo. A intenção empreendedora está associada à identificação, à análise e à exploração de oportunidades e problemas, com o auxílio do planejamento, da alocação de recursos materiais e pessoas, e dos processos (Jiatong *et al.*, 2021).

Em complemento, a atitude empreendedora, também imbricada nesse processo, envolve “a intenção de agir de acordo com características comportamentais” percebidas pelos alunos, com reflexos positivos ou negativos em relação ao empreendedorismo, e moldada pelas crenças (Krüger; Minello, 2017, p. 194). Essa atitude pode ser influenciada por diversos fatores, como experiências prévias, o ambiente social e cultural, e a educação recebida. Quando os alunos desenvolvem uma atitude empreendedora positiva, eles tendem a se sentir mais confiantes em assumir riscos e a buscar oportunidades inovadoras. Por outro lado, uma atitude negativa pode levar à aversão ao risco e à resistência à mudança, dificultando a capacidade de identificar e aproveitar oportunidades.

As universidades e outras instituições de ensino têm um papel considerável na promoção do empreendedorismo e da educação empreendedora, concentrando-se na construção do pensamento empreendedor dos alunos e na oferta de diferentes tipos de cursos, treinamentos e workshops (Bazkiaei *et al.*, 2020). No Brasil, uma instituição que estimula, potencializa e fortalece a educação empreendedora é o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Essa entidade desenvolve programas e projetos voltados para o empreendedorismo, a fim de contribuir para o fortalecimento desse setor (Carvalho *et al.*, 2022).

No que tange às tradições de pesquisa sobre educação empreendedora, são observadas três vertentes na literatura: ensino superior, fundamental e médio. A primeira recebe mais destaque da literatura em comparação às outras duas. Isso, por sua vez, indica uma lacuna e também que esses dois níveis despertam pouco interesse dos pesquisadores. Além disso, essas vertentes requerem mais abordagens teóricas e metodológicas, tendo em vista o seu estágio de desenvolvimento (Uemura; Vasconcellos; Silva, 2023).

Sitaridis e Kitsios (2024) em uma revisão de literatura recente lançam luz a uma revisão sistemática em relação ao empreendedorismo digital e à educação empreendedora, propõem uma estrutura conceitual que integra essas duas áreas e também identificam como tendências de pesquisa: pedagogia e aprendizagem, fatores de sucesso e barreiras, abordagem comportamental e ecossistemas. Essa análise reforça a importância de compreender como a educação empreendedora pode se desenvolver em diferentes contextos. Em outra revisão, com foco em uma análise sistemática de trabalhos publicados sobre educação empreendedora na educação básica, é possível observar um espaço na

A educação empreendedora enquanto possibilidade para a interdisciplinaridade na formação técnica e profissional

literatura para pesquisas sobre currículo, políticas e práticas pedagógicas, avaliação e efeitos das propostas empreendidas, além do perfil empreendedor e abordagens teóricas e históricas (Uemura; Vasconcellos; Silva, 2023).

Uma pesquisa empírica sobre o tema mostra que Silva (2023) projetou uma estrutura metodológica para o ensino médio que combina a criação de vídeos curtos que abordam diferentes tipos de empreendedorismo, utilizando a plataforma *TikTok*, e estimula uma competição entre os alunos. A intenção foi identificar qual abordagem gerou mais engajamento na divulgação dos vídeos. A iniciativa se mostrou uma ferramenta inovadora e importante para o aprendizado de diversos conceitos de empreendedorismo, ao mesmo tempo em que estimula características empreendedoras como inovação, comunicação, criatividade, planejamento e trabalho em equipe.

Em outra pesquisa empírica, Suguna *et al.* (2024) desenvolveram um estudo utilizando a Modelagem Estrutural Interpretativa Total para examinar as conexões entre comunidades sustentáveis e a educação empreendedora, por meio de entrevistas com empreendedores indianos. O relato indica que a educação empreendedora pode contribuir para a formação de empreendedores conscientes em relação aos aspectos sociais, ambientais e econômicos do desenvolvimento. Essa abordagem favorece a formação de um novo perfil de empreendedor, fortalece as comunidades, gera empregos a longo prazo, reduz a desigualdade e promove o crescimento econômico inclusivo, além de incentivo a hábitos sustentáveis.

Embora a educação empreendedora possibilite ir além da criação de perfis empreendedores, como a formação de cidadãos mais críticos e reflexivos, com um olhar especial para o empreendedorismo e suas características em diferentes ambientes, ainda existem desafios significativos. É nesse contexto que Barbosa (2018) pontua a prática educativa como importante, por que existem percalços que precisam ser superados, que vão além de metodologias e práticas inovadoras que colocam os alunos como protagonista do processo, como necessidade de altos rendimentos no trabalho, ausência de capacitação, mal remuneração, precarização do trabalho, ausência de proteção social, entre outros.

Finalmente, é importante destacar que a educação empreendedora é construída dentro das universidades e dos espaços educacionais, os quais fornecem capital humano, tais como conhecimentos e habilidades empreendedoras, permitindo para a gestão de oportunidades e colaboração envolvendo contextos e situações específicas. Em última

instância, a educação empreendedora corrobora a criação de ecossistemas de empreendedorismo (Sitaridis; Kitsios, 2024). Além disso, a educação de qualidade, fomentada por meio dos projetos empreendedores, também é uma das diretrizes para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Uemura; Vasconcellos; Silva, 2023; Suguna *et al.*, 2024).

A educação empreendedora e a interdisciplinaridade na formação técnica e profissional

As experiências empreendedoras são um dos principais argumentos para aumentar a consciência empreendedora entre os alunos e transformar suas atitudes em relação ao empreendedorismo (Jansen *et al.*, 2015). Elas são motivadoras e ajudam os alunos a visualizar como os conceitos teóricos se aplicado em cenários reais.

Neste trabalho, partiu-se do filme *Walt Antes do Mickey*, que ilustra a trajetória de Walt Disney como um exemplo empreendedor e também como um estudo de caso interessante para análise (Khoa, 2015). O empreendedor é uma pessoa que enxerga oportunidades onde os outros veem problemas, consegue ser criativo e inovador, sempre apresenta soluções para os problemas e se mostra perseverante mesmo nas piores situações.

A trajetória de Walt Disney foi repleta de desafios e conquistas, e marcada por características empreendedoras que merecem reflexão analítica. Entre elas, assumir riscos, ser visionário e otimista mesmo nos piores cenários, possuir paixão pelo que faz, ser criativo e inovador, enxergar soluções onde os outros veem problemas e aproveitar as oportunidades (Vaes; Nishi; Rocha, 2022). Uma análise crítica dos papéis do administrador a partir do filme, pode auxiliar na formação de indivíduos empreendedores, capazes de aplicar suas habilidades em qualquer ambiente de trabalho. Essa abordagem reforça a importância da educação empreendedora e a relevância de estudos de caso inspiradores.

A proposta metodológica partiu da integração das disciplinas de Teoria Geral da Administração e Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos, com a intenção de relatar as experiências docentes com a aplicação dessa proposta, a fim de promover a interdisciplinaridade entre os conteúdos abordados em ambas as disciplinas. Tal proposta é fruto de uma aplicação no mês de março de 2024 em uma turma de 1º ano do Ensino Médio Integrado em Administração, ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Eirunepé, com um total de 40 alunos, envolvendo todos

A educação empreendedora enquanto possibilidade para a interdisciplinaridade na formação técnica e profissional

eles na atividade. Os conteúdos trabalhados foram os papéis do administrador, abordados na primeira disciplina, e o estudo de caso, realizado na segunda.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia representam e defendem o currículo integrado como uma abordagem educativa que articula diferentes áreas do conhecimento, promovendo a formação omnilateral do estudante. Nesse modelo, disciplinas técnicas, científicas e humanísticas não são tratadas isoladamente, mas como partes de um processo contínuo de aprendizagem, que permite ao aluno compreender a relação entre teoria e prática (Castaman; Hannecker, 2017).

Além disso, os institutos enfatizam o trabalho como princípio educativo, alinhado à legislação brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996 e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. Isso significa que o ensino está estruturado para integrar experiência prática e conhecimento acadêmico, preparando o estudante para atuar criticamente no mercado de trabalho, na vida social e na inovação tecnológica (Azevedo; Silva; Medeiros, 2015).

O currículo integrado, aliado ao trabalho como princípio educativo, promove o protagonismo do aluno, estimulando-o a desenvolver competências técnicas, cognitivas e socioemocionais. Ao vivenciar situações concretas de trabalho, o estudante consegue refletir sobre a realidade em que está inserido, tomar decisões, resolver problemas e contribuir para transformações sociais, assumindo papel ativo na construção do conhecimento e na sociedade (Castaman; Hannecker, 2017).

O intuito foi propor um estudo de caso a partir do filme *Walt antes do Mickey* para associar as situações ilustradas no filme aos papéis do administrador. Foi uma forma de associar o conteúdo teórico com uma metodologia específica e, assim, integrar as duas disciplinas por meio de uma experiência de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, fez-se necessário assistir ao filme, observar as cenas, fazer anotações no caderno e posterior análise do cenário para fazer a descrição das cenas e a respectiva associação com os papéis do administrador.

Os administradores, na sua atuação profissional nas organizações, possuem três categorias principais de papéis, divididas em dez funções: interpessoais (representação, liderança e ligação), informacionais (monitoração, distribuição e porta-voz) e decisórios (empreendedor, solucionador de conflitos, alocador de recursos e negociador). Os papéis

interpessoais estão relacionados ao relacionamento estabelecido entre o administrador e as pessoas, os informacionais à gestão de informações e os decisórios à tomada de decisões (Mintzberg, 1990). O quadro a seguir ilustra os papéis do administrador e suas autoridades.

Quadro 2: Papéis do administrador

Papéis interpessoais	Papéis informacionais	Papéis decisórios
Representação (representa a organização em eventos, reuniões e outros ligados ao símbolo da organização)	Monitoração (é responsável por trazer informações do ambiente externo para o ambiente interno da organização)	Empreendedor (é quem identifica oportunidades, soluciona problemas, inicia projetos, assume riscos, cria e inova)
Liderança (o líder influencia, motiva e orienta os funcionários)	Disseminação (é responsável por disseminar informações na organização e para os grupos)	Solucionador de conflitos (é quem vai mediar as crises e os conflitos para propor soluções)
Ligação (é a forma como são estabelecidas as ligações envolvendo o ambiente interno e externo da organização)	Porta-voz (é quem representa a organização em eventos e reuniões externas)	Alocador de recursos (lida com a alocação de recursos e da força de trabalho na organização)
		Negociador (lida com as negociações envolvendo os grupos de interesse)

Fonte: Adaptado de Mintzberg (1990)

O quadro a seguir amplia a abordagem dos papéis do administrador ao correlacioná-los com situações do filme. Essa análise permite observar como os conceitos teóricos se manifestam na prática, reforçando o aprendizado interdisciplinar.

Quadro 3: Correlação entre os papéis do administrador e o filme Walt Antes do Mickey

Categoria	Papel Gerencial	Cena ou Situação do Filme
Interpessoais	Representação	Walt se apresenta a investidores e parceiros em reuniões formais, representando a <i>Laugh-O-Gram</i> e, posteriormente, sua própria empresa.
	Liderança	Mesmo diante de falências e dificuldades, Walt anima seus funcionários e os incentiva a continuarem criando, demonstrando paixão e resiliência.
	Ligação	Walt mantém contato com distribuidores, e outros profissionais, tentando ampliar sua rede e oportunidades de negócios.
Informacionais	Monitoração	Walt observa o mercado de animação e percebe a necessidade de inovar com som e movimento, prevendo tendências futuras.
	Disseminação	Ele divide sua visão com a equipe ao propor novas ideias de animações e a criação de personagens mais atrativos.
	Porta-voz	Em reuniões com possíveis investidores, Walt apresenta o conceito da série “ <i>Alice’s Wonderland</i> ” e depois tenta vender a ideia de um novo personagem após perder Oswald.
Decisórios	Empreendedor	Após ser traído e perder os direitos sobre Oswald, Walt decide criar um novo personagem: o <i>Mickey Mouse</i> , iniciando uma nova fase criativa.
	Solucionador de conflitos	Quando a empresa vai à falência e os funcionários o abandonam, Walt se reestrutura, se muda e recomeça do zero.
	Alocador de recursos	Com poucos recursos, Walt prioriza equipamentos básicos e mantém apenas os funcionários essenciais para continuar produzindo.

A educação empreendedora enquanto possibilidade para a interdisciplinaridade na formação técnica e profissional

	Negociador	Walt negocia com os contratos de distribuição dos seus curtas animados, buscando melhores condições.
--	------------	--

Fonte: Próprios autores (2025)

O quadro a seguir ilustra a proposta metodológica em mais detalhes

Quadro 4: Proposta metodológica

Etapa	Método/Recurso	Período	Descrição
Construção da proposta	Leitura de artigos e seleção do filme	1 semana	Na etapa ocorreu a leitura de artigos sobre interdisciplinaridade, empreendedorismo, educação empreendedora e metodologia, a escolha do filme (<i>Walt antes do Mickey</i>) e do conteúdo a ser trabalhado (os papéis do administrador) para conduzir a proposta e delinear os objetivos e as estratégias de aplicação.
Apresentação da proposta	Explicação em sala de aula	2 aulas	Na etapa o professor explicou a proposta e os seus objetivos e também que a proposta partiu da ideia de construir o conhecimento interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Teoria Geral da Administração e Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos.
Elaboração de texto base	Editor de texto e internet	1 semana	Na etapa ocorreu a elaboração de um texto com o auxílio do editor de texto word e da internet sobre os papéis do administrador para auxiliar na análise do estudo de caso.
Abordagem do conteúdo	Explicação em sala de aula	2 aulas	Na etapa houve a explicação do conteúdo referente aos papéis do administrador e as dúvidas foram sanadas.
Aviso sobre a aplicação da proposta			Na etapa retomou-se uma breve explicação da proposta e informou-se aos alunos que seria realizada uma sessão de cinema referente ao filme na semana seguinte. Na oportunidade, pediu-se aos alunos que se organizassem para levar pipoca e refrigerante para a escola. A ideia era fazer um momento de descontração e também aprendizado.
Projeção do filme	Sessão de cinema	2 aulas	Nessa fase os alunos assistiram ao filme para posterior análise do caso e associação dos papéis do administrador ao conteúdo empreendedor do filme.
Aplicação do estudo de caso	Análise do caso	2 aulas	Nessa etapa os alunos de forma individual realizaram a análise do caso e fizeram as devidas associações com o conteúdo.
Momentos de interação	Diálogo com os colegas e professor		As dúvidas foram sanadas em consultoria com o professor e também com discussões empreendidas com os colegas de aula.
Construção de relatório	Escrita do texto		Ao final os alunos apresentaram um relatório associando as características empreendedoras vistas no filme com os papéis do administrador.

Fonte: Próprios autores (2024)

Ao realizar essa integração entre as disciplinas e os conteúdos, é fornecido aos alunos uma compreensão mais profunda dos papéis do administrador, necessários ao exercício profissional do técnico em administração, e, ao mesmo tempo, treinando habilidades ligadas às práticas de pesquisa e elaboração de projetos, que também são importantes no cenário organizacional. Por meio da análise do filme e de discussão com os colegas e o professor, os alunos puderam explorar cenários reais, analisando como os conceitos teóricos se aplicam na prática.

Essa experiência não apenas enriqueceu o aprendizado, mas também incentivou o pensamento crítico e a criatividade, preparando os estudantes para desafios futuros no campo da administração. Uma metodologia aplicada, que inclui leitura, discussão em grupo e elaboração de relatórios, mostrou-se um modelo de ensino valioso, promovendo uma educação mais dinâmica e integrada. Além disso, favoreceu um ambiente colaborativo, onde os alunos puderam compartilhar ideias e aprender uns com os outros, consolidando o conhecimento adquirido nas duas disciplinas.

Os alunos não apenas assistiram ao filme, mas também observaram as situações particulares que ocorreram. Eles realizaram anotações em seus cadernos para, posteriormente, organizar as ideias em um relatório. Além disso, compararam as informações do filme com o conteúdo estudado, analisaram um caso de sucesso e categorizaram dados. Esse processo ajudou a desenvolver uma visão crítica sobre o empreendedorismo e os papéis do administrador.

Além disso, propor um estudo de caso sobre um conteúdo específico de um caso empreendedor de sucesso desperta olhares críticos em alunos. No que diz respeito aos papéis do administrador, ao aplicar a proposta em sala de aula, foi possível observar o engajamento da turma e um olhar mais atento para identificar esses papéis considerando as cenas do filme.

Embora a proposta tenha sido realizada de forma individual pelos alunos, quando eles discutem o conteúdo com os colegas e o professor também são desenvolvidas habilidades de colaboração, comunicação e negociação em relação à análise empreendida. Os alunos participaram com facilidade da proposta. Ao analisar o caso de sucesso de Walt Disney, essa situação pode levar os alunos a refletirem sobre competências e áreas de melhoria nas organizações.

A educação empreendedora enquanto possibilidade para a interdisciplinaridade na formação técnica e profissional

Durante a aplicação da proposta, observou-se a construção de uma perspectiva integrada entre as disciplinas e os conteúdos. Além de fomentar habilidades essenciais para o empreendedorismo, essa abordagem prepara os alunos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, desenvolvendo profissionais mais críticos e preparados para contribuir com suas organizações.

Essa abordagem fomentou habilidades empreendedoras, como criatividade, inovação, identificação de oportunidades, negociação e resolução de problemas. Os alunos puderam compreender os conceitos teóricos por meio de exemplos práticos e relevantes, o que estimulou reflexões críticas sobre a construção do conhecimento. Como observado, a proposta contribuiu para a formação de profissionais capazes de lidar com diversas situações.

O uso de experiências empreendedoras, como a de Walt Disney, é um recurso didático poderoso. Ele não apenas aumenta a conscientização dos alunos sobre o empreendedorismo e suas aplicações, mas também transforma suas intenções e atitudes em relação a essa área.

Nesse sentido, ressalta-se a combinação da autoaprendizagem e do treinamento em empreendedorismo para reforçar o potencial empreendedor e a confiança dos alunos (Liu et al., 2019). A educação empreendedora, com os seus métodos e recursos, é uma ferramenta importante na mediação da intenção e da atitude empreendedora (Jiatong et al., 2021; Liu et al., 2019). Ao utilizar o filme *Walt antes do Mickey* como um exemplo de sucesso no empreendedorismo, é despertado no aluno essa intenção e atitude empreendedora ao analisar as cenas do filme. Essa abordagem permite a construção de uma visão da aplicação do empreendedorismo e de suas atividades em um cenário específico, além de proporcionar uma reflexão sobre diferentes situações e cenários organizacionais.

Assim, o uso do filme não se restringe à ilustração de trajetórias empreendedoras, mas integra uma proposta metodológica que, ao articular teoria e prática, contribui para a formação de cidadãos e profissionais críticos e empreendedores. Ao passo que se alinha às políticas nacionais de educação profissional e tecnológica, que defendem a formação integral do estudante, unindo competências técnicas, científicas e humanas, e reafirma-se a relevância do currículo integrado como caminho para a construção de sujeitos autônomos, capazes de compreender e transformar a realidade em que estão inseridos.

Ademais, o estudo de caso é visto como uma ferramenta metodológica da educação empreendedora que pode oferecer informações, experiências e insights envolvendo traços,

características e personalidades de empreendedores (Kuratko, 2005). Nesse sentido, é possível a construção de habilidades críticas de avaliação e interpretação de cenários e situações associadas ao empreendedorismo (Rocha; Freitas, 2014). É importante destacar que essa abordagem não apenas explora os conceitos teóricos da administração e metodologia, mas também incentiva os alunos a aplicar esses conceitos de forma empreendedora em seu cotidiano e em realidades sociais. Em adição, pontua-se, segundo Castaman e Hannecker (2017), que essas práticas são exitosas ao trabalhar a formação técnica e humana, porém persistem resistências em relação à integração de disciplinas.

Considerações finais

Neste estudo, a interdisciplinaridade é alcançada através da integração de duas disciplinas específicas oferecidas no Ensino Médio Integrado em Administração: Teoria Geral da Administração e Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos, utilizando uma abordagem metodológica interdisciplinar. Em vez de tratar essas disciplinas de maneira isolada, a pesquisa propõe combiná-las e aplicá-las sob a perspectiva da educação empreendedora e do estudo de caso baseado em um filme que exemplifica comportamentos e atitudes empreendedoras.

Essa abordagem interdisciplinar permite que os estudantes não apenas adquiram conhecimento teórico em administração e metodologia de pesquisa, mas também compreendam como esses conhecimentos podem ser integrados e aplicados de forma prática em um contexto empreendedor. Ao integrar essas disciplinas, o protocolo de intervenção materializa a concepção de currículo integrado, prevista nos marcos da Educação Profissional e Tecnológica.

Nesse sentido, a proposta dialoga com os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, ao assumir o trabalho como princípio educativo e ao promover a formação omnilateral, que une ciência, tecnologia, cultura e prática social. Além de contribuir para a aprendizagem dos conteúdos específicos, a atividade reforça a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem. O relato metodológico não apenas exemplifica uma prática inovadora em sala de aula, mas também reafirma o compromisso dos Institutos Federais com uma educação que ultrapassa a mera qualificação técnica e se orienta pela integração entre conhecimento, cidadania e mundo do trabalho.

A educação empreendedora enquanto possibilidade para a interdisciplinaridade na formação técnica e profissional

Como principais contribuições observadas na execução do protocolo de intervenção, tem-se a construção de um ponto de vista integrado entre as disciplinas e os conteúdos, o fomento de habilidades empreendedoras como criatividade, inovação, e resolução de problemas, compreensão dos conceitos teóricos por meio de exemplos práticos e relevantes, estímulo a reflexões críticas em relação à construção do conhecimento, formação de profissionais capazes de lidar com situações distintas.

Ao integrar Teoria Geral da Administração com Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos, tem-se contribuições para a literatura e para o campo de estudo que abarcam a promoção da interdisciplinaridade e da educação empreendedora na formação técnica em administração, bem como uma proposta metodológica que pode ser replicada e adaptada em outras instituições e contextos, em que os alunos são incentivados a explorar conexões entre conceitos e a desenvolver soluções inovadoras e criativas para desafios do mundo real.

Como limitações, tem-se o uso de apenas um filme como estudo de caso. Essa situação poderia ser aprimorada em uma proposta de pesquisa futura, ao incluir uma análise que abranja dois ou mais filmes e contextos, de modo que seja possível estabelecer uma comparação mais abrangente.

Em pesquisas futuras, sugere-se considerar outros filmes como estudos de caso e propor análises de conteúdos específicos dentro das disciplinas para despertar a educação empreendedora no ensino e na aprendizagem na educação básica. Embora a proposta tenha sido desenvolvida em uma disciplina da base técnica do curso de Administração, isso não impede sua adaptação a outros cursos e disciplinas das áreas técnica e básica. Além disso, recomenda-se integrar o conteúdo do filme *Walt antes do Mickey* em diversas disciplinas e temas da administração e outras áreas.

Referências

AZEVEDO, Marcio Adriano de; SILVA, Cybelle Dutra da; MEDEIROS, Dayvyd Lavaniery Marques. Educação Profissional e currículo integrado para o ensino médio: elementos necessários ao protagonismo juvenil. **Holos**, v. 4, n. 31, p. 77-88, 2015. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3190>. Acesso em: 02 set. 2025.

BARBOSA, Manuel Gonçalves. Educação, vida precária e capacitação. **Educação & Sociedade**, v. 39, n. 144, p. 584-599, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/7Mst9xNwvxGTtMBFgMv5jbp/?lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2025.

BAZKIAEI, Hanieh; HENG, Low Hock; KHAN, Noor Ullah; SAUFI, Roelina Ahmad; KASIM, Raja Suzana Raja. Do entrepreneurial education and big-five personality traits predict entrepreneurial intention among universities students?. **Cogent Business & Management**, v. 7, n. 1, p. 1-18, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343549254_Do_entrepreneurial_education_and_big-five_personality_traits_predict_entrepreneurial_intention_among_universities_students. Acesso em: 02 set. 2025.

CARVALHO, Agair Juliete Cavalcante; CORRÊA, Rubia Oliveira; CARVALHO, Gustavo Gomes; OLAVE, Maria Helena Leon. Educação empreendedora no ensino básico: identificando desafios a partir de uma análise bibliométrica e da revisão sistemática. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 11, n. 2, p. 3, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8612577.pdf>. Acesso em: 13 set. 2025.

CASTAMAN, Ana Sara; HANNECKER, Lenir Antonio. Currículo Integrado: pensando o ensino integrado nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 3, n. 05, p. 48-57, 2017. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/245>. Acesso em: 05 ago. 2025.

ELIA, Gianluca; SECUNDO, Giustina; PASSIANTE, Giuseppina. Pathways towards the entrepreneurial university for creating entrepreneurial engineers: an Italian case. **International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management**, v. 21, n. 1-2, p. 27-48, 2017. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/ids/ijeima/v21y2017i1-2p27-48.html>. Acesso em: 03 ago. 2025.

FERNANDES, Renê José Rodrigues. Breve histórico do ensino de empreendedorismo no Brasil. **Revista GV Novos Negócios**, v. 5, n. 5, p. 36-39, 2013. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rgnn/article/view/60813>. Acesso em: 06 set. 2025.

JANSEN, Slinger; VAN DE ZANDE, Tommy; BRINKKEMPER, Sjaak; STAM, Erik; VARMA, Vasudeva. How education, stimulation, and incubation encourage student entrepreneurship: Observations from MIT, IIIT, and Utrecht University. **The International Journal of Management Education**, v. 13, n. 2, p. 170-181, 2015. Disponível em: <https://slingerjansen.nl/wp-content/uploads/2009/04/1-s2-o-s147281171500018x-main.pdf>. Acesso: 09 set. 2025.

JIATONG Wang; MURAD Majid; BAJUN Fu; TUFAIL Muhammad Shahid; MIRZA Fahren; RAFIQ Muhammad. Impact of Entrepreneurial Education, Mindset, and Creativity on Entrepreneurial Intention: Mediating Role of Entrepreneurial Self-Efficacy. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/245>. Acesso em: 08 ago. 2025.

A educação empreendedora enquanto possibilidade para a interdisciplinaridade na formação técnica e profissional

KRÜGER, Cristiane; MINELLO, Italo Fernando. Atitude empreendedora em discentes de graduação: entre a teoria e a prática. **Revista Alcance**, v. 24, n. 2, p. 191-208, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4777/477752096003/html/>. Acesso em jul. 2025.

KUENZER, Acácia Zeneida. O trabalho como princípio educativo. **Caderno Pesquisa**, v.68, p. 21-28, fev. 1989. Disponível em: http://www.ifg.edu.br/attachments/article/1227/8_Trabalho%20como%20princ%C3%ADpio%20educativo.pdf. Acesso em: 21 ago. 2025.

KURATKO, Donald. The emergence of entrepreneurship education: Development, trends, and challenges. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 29, n. 5, p. 577-597, 2005. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/sae/entthe/v29y2005i5p577-597.html> Acesso em: 23 ago. 2025.

LIU Xian Yue; LIN Chunpei; ZHAO Guanxi; ZHAO Dali. Research on the Effects of Entrepreneurial Education and Entrepreneurial Self-Efficacy on College Students' Entrepreneurial Intention. **Frontiers in Psychology**, v. 10, p. 1- 9, 2019. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2019.00869/full>. Acesso em: 05 set. 2025.

LYONS, Reinho; FOX, Grace; STEPHENS, Simon. Gamification to enhance engagement and higher order learning in entrepreneurial education, **Education + Training**, v. 65, n. 3, p. 416-432, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/370155972_Gamification_to_enhance_engagement_and_higher_order_learning_in_entrepreneurial_education. Acesso em: 23 ago. 2025.

MINTZBERG, Henry. The manager's job: Folklore and fact. **Harvard Business Review**, v. 68, n. 2, p. 163-176, 1990. Disponível em: <https://hbr.org/1990/03/the-managers-job-folklore-and-fact>. Acesso em: 06 set. 2025.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho, FREITAS, Ana Augusta Ferreira. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**, v.18, n. 4, p. 465-486, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/RDg86kGXNpFshX6spqYXDrG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SCHAEFER, Ricardo.; MINELLO, Ítalo Fernando. A formação de novos empreendedores: natureza da aprendizagem e educação empreendedoras. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v.11, n.3, p. 2-20, 2017. Disponível em: <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/1035>. Acesso em: 09 set. 2025.

SIDRAT, Sawsen. Entrepreneurial orientation at university: a necessity?. **International Journal of Entrepreneurial Venturing**, v. 11, n. 2, p. 187-206, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332207534_Entrepreneurial_orientation_at_university_A_necessity Acesso: 24 set. 2025.

SILVA, Lucas Braga. da. O uso de vídeos do TikTok como proposta metodológica para as aulas de empreendedorismo. **Revista Cocar**, v. 19, n. 37, p. 1- 15, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7060>. Acesso em 09 set. 2025.

SITARIDIS, Ioannis; KITSIOS, Fotis. "Digital entrepreneurship and entrepreneurship education: a review of the literature", **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 30, n. 2/3, p. 277-304, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374194069_Digital_entrepreneurship_and_entrepreneurship_education_a_review_of_the_literature. Acesso em: 15 set. 2025.

SUGUNA, Senhor.; SREENIVASAN, Aaswhaty; RAVI, Logesh; DEVARAJAN, Malathy; SURESH, Senhor; ALMAZYAD, Abidulaziz; XIONG, Guojiang; MOHAMED, Ali. Entrepreneurial education and its role in fostering sustainable communities. **Scientific Reports**, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/379434710_Entrepreneurial_education_and_its_role_in_fostering_sustainable_communities. Acesso em: 20 set. 2025.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista brasileira de educação**, v. 13, p. 545-554, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbdu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2025.

UEMURA, Marina Regina Barbosa; LOPES, Rosy Mary Almeida; VASCONCELLOS, Liliana. A educação empreendedora no ensino médio no Brasil. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 18, n. Edição Especial, p. 1-25, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/58351>. Acesso em: 08 set. 2025.

UEMURA, Marina Regina Barbosa; VASCONCELLOS, Liliana; SILVA, Luiz Henrique da. Educação Empreendedora na Educação Básica: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Ciências da Administração**, v. 25, n. 65, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/86177>. Acesso em: 08 set. 2025.

VAES, André Daniel Paiva; NISHI, Juliana Mayumi; ROCHA, Gisele Alves Soares. ANÁLISE DO PROCESSO EMPREENDEDOR A PARTIR DO FILME. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação**, v. 6, n. 1, p. 1- 19, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/16979>. Acesso em: 24 ago. 2025.

VASCONCELOS, Douglas Albuquerque; MACHADO, Diego de Queiroz; MOREIRA, Marcia Zabidiele; GUIMARÃES, Daniel Barbos.; SILVA, Luiz Mateus Tavares. “Walt antes do Mickey”: um estudo observacional das características empreendedoras de Walt Disney. **Revista Gestão em Análise**, Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 119–135, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332832487_Walt_antes_do_Mickey_um_estudo_observacional_das_caracteristicas_empreendedoras_de_Walt_Disney. Acesso em: 23 ago. 2025.

VESPER, Karl; GARTNER, William. Measuring Progress in Entrepreneurship Education. **Journal of Business Venturing**, v. 2, p. 403–421, 1997. Disponível em:

A educação empreendedora enquanto possibilidade para a interdisciplinaridade na formação técnica e profissional

https://www.researchgate.net/publication/223589228_Measuring_Progress_in_Entrepreneurship_Education. Acesso em: 08 set. 2025.

VIANNA, Simone Cristina Gonçalves; BONDIOLI, Ana Crisitina Viglar. Interdisciplinaridade interníveis: Uma experiência empreendedora. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 6, n. 2, p. 146-152, 2017. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/465>. Acesso em: 08 set. 2025.

WALT antes do Mickey. Direção: Khoa Le. Produção: Armando Gutierrez; Arthur Bernstein. Estados Unidos: Vision Films, 2015. Disponível em: <https://www.primevideo.com/>. Acesso em: 2 out. 2025.

Sobre os autores

Lucas Braga da Silva

Doutorando em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

E-mail: lucas.silva@ifam.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6034-4057>

Tomé Fernandes Caitano

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

E-mail: tome.caitano@ifam.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6034-4057>

Recebido em: 21/03/2025

Aceito para publicação em: 18/08/2025